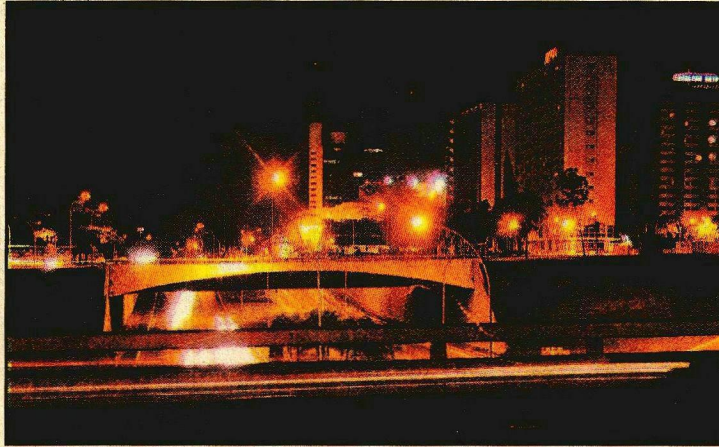


Mais calor durante a noite

Instituto Nacional de Meteorologia identifica o aumento da temperatura no Distrito Federal, principalmente no período noturno, em decorrência do desmatamento. A urbanização acelerada em algumas regiões administrativas agrava o problema

» ARIADNE SAKKIS
» ADRIANA BERNARDES

Ed Alves/CB/D.A Press



Vista do viaduto entre a W3 Sul e Norte: temperaturas mais altas à noite

A pedido do *Correio*, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) levantou a temperatura ambiente — e não do solo, como faz o Instituto Brasília Ambiental (Ibram) — desde 1963, quando houve o primeiro acompanhamento, até o ano passado. Os dados mostram que, desde a década de 90, o clima está mais quente. A mudança mais significativa ocorreu no período noturno. Entre 2001 e 2010, houve mais de 100 noites em que a temperatura mínima ficou em 20° C ou mais. Entre 1962 e 1970, eram pouco mais de 10. “Entre as causas, estão o aumento demográfico, mais asfalto, mais casas, mais automóveis e mais desmatamento. Isso contribuiu para mudar o microclima da região”, explicou Francisco de Assis Diniz, do Inmet.

A explicação é simples, segundo Leandro da Silva Gregório, coordenador do Programa de Monitoramento do Campo Térmico do DF, do Ibiam. “A arborização tem relação direta com a temperatura do solo. Ela usa parte da radiação para fazer a fotossíntese e faz o sombreamento da superfície do solo, que se aquece menos”, explica. As consequências são sentidas nas cidades e no campo. Nas áreas urbanas, o aquecimento do solo pode desencadear ou agravar problemas de saúde nas populações mais sensíveis. No campo, o aumento da temperatura da terra

tem relação direta com o ciclo hidrológico, podendo tornar escassa a disponibilidade de água na superfície, prejudicando a produção agrícola.

O modelo de urbanização das cidades pode amenizar ou agravar o problema. Leandro Gregório cita Águas Claras e Taguatinga, com intensa verticalização e proximidade entre os prédios, e Ceilândia, onde os lotes são pequenos e as casas coladas umas nas outras. “Nesses locais, há pouquíssimo verde e isso também se reflete no mapeamento. Somente os parques não conseguem amenizar o calor. É preciso ter verde onde as pessoas circulam”, defende.

Sem regularização

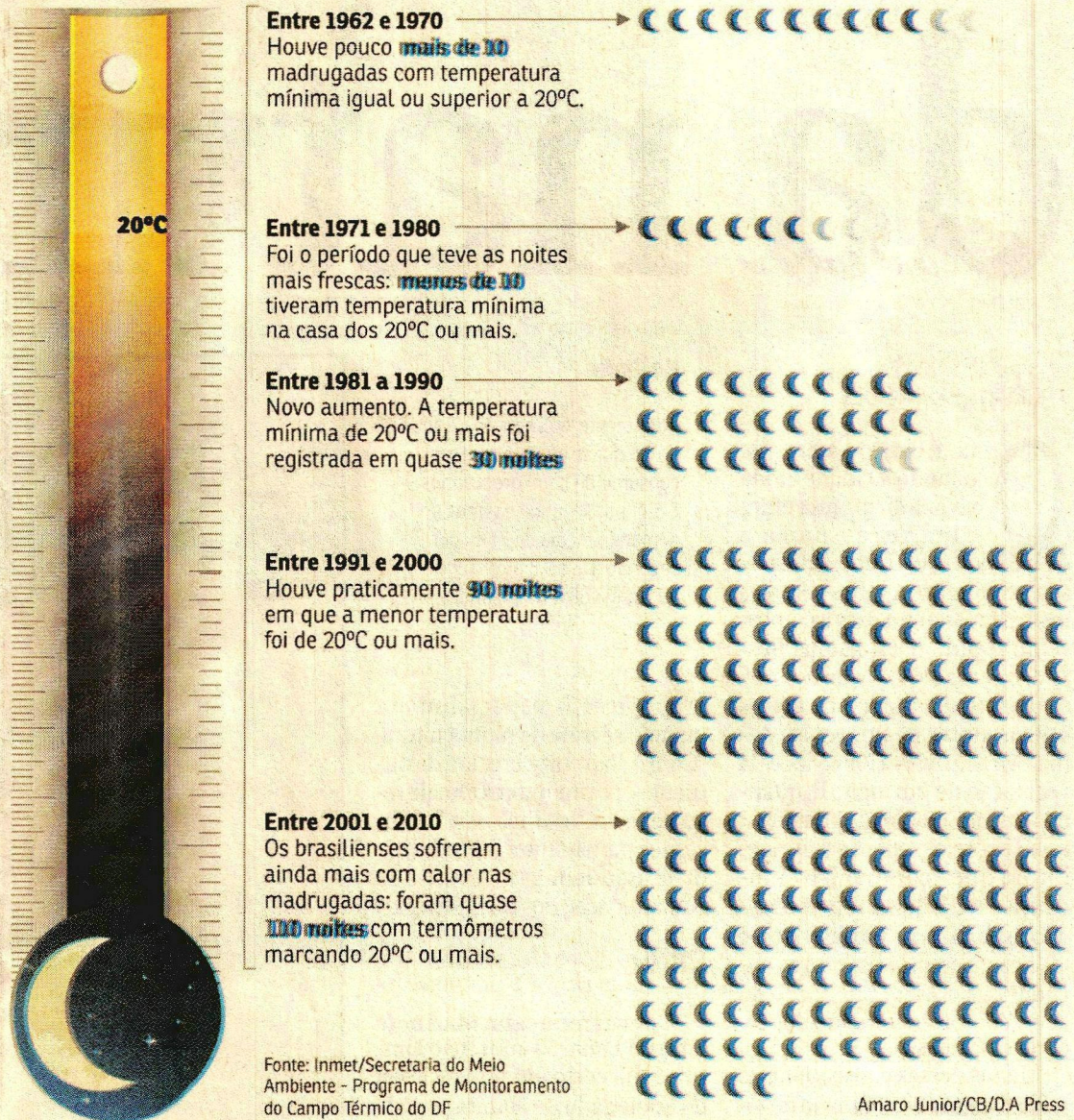
O risco do descontrole da ocupação do território não afeta apenas a

dinâmica do ecossistema. Ele é premente a quem vive em zonas que nunca deveriam abrigar complexos residenciais. Um levantamento feito pela Defesa Civil em 2009 constatou que a maioria das 10 regiões do DF com maior risco de sofrer desastres naturais não estão plenamente regularizadas em termos fundiários. É o caso dos quatro locais de maior perigo iminente, em ordem decrescente de risco, são Fercal, Vila Rabelo, Vicente Pires e Sol Nascente.

Em comum, todos têm altas chances de passar por enxurradas, desabamentos, erosão e contaminação da água em função do despejo incorreto de lixo. Desde fevereiro, a Defesa Civil está revisando todos os pontos de alerta para avaliar a atual situação. A primeira foi a Vila Rabelo e, atualmente, os agentes estão estudando a Fercal.

Temperatura ambiente

As noites brasileiras estão mais quentes.



Amaro Junior/CB/D.A Press